

CONFESSIONALISMO E FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA: o Colégio Santa Teresa de Ituiutaba (1939-1942)

Oliveira. Lúcia Helena Moreira de Medeiros – Universidade Federal de Uberlândia/Universidade do Estado de Minas Gerais – Campus Fundacional de Ituiutaba
Gatti Jr. Décio – Universidade Federal de Uberlândia/UNIT-Centro Universitário do Triângulo Mineiro-Uberlândia

Esta comunicação trata do Colégio Santa Teresa, de Ituiutaba, Triângulo Mineiro-MG. A criação e consolidação do Colégio Santa Teresa ocorreram no momento em que a Igreja Católica atuava em várias regiões, inclusive no Triângulo Mineiro, na tentativa de recuperar a catolicidade brasileira. Uma das estratégias utilizada pela Igreja foi trazer religiosos e congregações estrangeiras que, posteriormente, instalavam escolas e colégios. Dentre as várias ¹Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo – Scalabrinianas, ligadas à Província de Nossa Senhora Aparecida desde 1895.

No final dos anos trinta, Ituiutaba vivia situação privilegiada em relação ao seu desenvolvimento agrícola, motivo que a consagrou Capital do Arroz. Os dados evidenciam produção relevante, que se destacou no cenário econômico de Minas Gerais e se estendeu às duas décadas seguintes. Para a criação do Colégio Santa Teresa, nos anos trinta, em Ituiutaba, observou-se o empenho de Dona Olegária Ribeiro Chaves e do Padre Fortunato Morelli. Ambos buscaram a instalação de um colégio confessional para atender meninas de famílias do meio rural e urbano. A instalação do Colégio marcou o advento de nova era educacional – as famílias confiaram a educação de seus filhos, principalmente, de suas filhas, a uma congregação religiosa.

O Colégio Santa Teresa de Ituiutaba, Minas Gerais, é a segunda escola fundada pela Congregação das Irmãs de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas, pertencente à Província² Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo. É importante compreender também que a expansão da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas ocorreu ao longo de cem anos, especificamente a partir dos anos trinta do século XX. Até então, a Congregação dividia-se em duas Províncias: a de São Paulo e a do Rio Grande do Sul. Com a instalação da sede do Governo Geral na Itália, a expansão tomou a dimensão de outros continentes e outros estados brasileiros e criou a Província Nossa Senhora de Fátima, nos Estados Unidos da América, a Província São José, na Itália, a Província Cristo Rei, no Rio Grande do Sul, a Província Maria, Mãe dos Migrantes, no Mato Grosso.

A Congregação no âmbito da Província Nossa Senhora Aparecida constitui-se de trinta e seis comunidades, das quais sete são instituições educativas. A Província, buscou retornar à fonte, à sua origem, ao carisma congregacional para consolidar seu desenvolvimento à luz do projeto scalabriniano.

A chegada dessa congregação ao Brasil ocorreu por volta de 1895³, com a vinda das primeiras Irmãs Missionárias que, orientadas pelo bispo italiano Dom João Batista Scalabrini, tinham como principal objetivo assistir os emigrantes tanto no aspecto

Diante da situação caótica em que viviam os emigrantes no Brasil, vislumbraram com relevância o trabalho e a intenção de João Batista Scalabrini, fundador da Congregação Scalabriniana. Scalabrini, ao dar início às atividades em prol do emigrante, não buscava apenas manter e cristalizar a fé entre os colonos no Brasil, mas, sobretudo, proporcionar o crescimento social e político entre eles.

Dos objetivos de Scalabrini, em seu projeto político-social e religioso destinado aos emigrantes não só no Brasil mas na América, considerou-se, neste estudo, que a educação escolar, em sua singularidade, se apresentou mais difícil de se realizar, tendo em vista entraves de ordem econômica, como a aquisição de material e principalmente a falta de docentes dotados de cultura, dispostos a sujeitarem-se a uma vida tão sacrificada nas Américas. É evidente o que SCALABRINI (1979, p.118) pretendia: *Ensinar na escola, junto com as primeiras noções de matemática, a língua materna e um pouco de história nacional, para manter ativo nos irmãos distantes o amor a Pátria e ardente desejo de revê-la*. Foi com esse fim que as Irmãs Missionárias São Carlos Borromeo – Scalabrinianas chegaram ao Brasil há mais de um século e desenvolveram sua obra em orfanatos, institutos e instituições educativas.

Além dos aspectos acima apresentados, considerou-se relevante tecer pequena discussão a respeito do período que antecedeu o Império, enfocando a tentativa de superação da velha ordem colonialista e a emergente ordem capitalista competitiva, estabelecendo-se em um estado liberal, que tentava desobrigar-se dos vários setores sociais. Evidencia-se, de certo modo, cumplicidade entre a Igreja e o Estado no sentido paliativo de “curar” um estado social calamitoso.

Outro aspecto de interesse para este estudo é o processo de romanização da Igreja no Brasil, visto que a criação e consolidação do Colégio Santa Teresa ocorreram quando a Igreja Católica atuava na tentativa de recuperar a catolicidade brasileira e de se firmar com a emigração de congregações estrangeiras e a instalação de suas respectivas escolas. Nesse momento, a “Igreja Nova” impôs-se, enfatizando a doutrinação de caráter clerical, em detrimento da velha Igreja vinculada ao mundo devocional e leigo.

Notou-se nesse momento a presença de novas congregações femininas no Brasil, cujas atividades se expandiam por amplas regiões do país; além de colégios, hospitais e obras assistenciais, a Congregação das Irmãs Scalabrinianas de São Carlos Borromeo foi criada.

Com a queda do Império, a vida da Igreja sofreu alterações, e o governo republicano decretou a separação entre a Igreja e o Estado, concedendo inclusive, liberdade aos mais diversificados cultos, sem distinção e privilégios. A Igreja brasileira recorreu à Roma e estabeleceu estratégias de ação,

intensificando o processo de romanização por meio da reforma das antigas ordens religiosas e do acolhimento de novas e imprimindo em todas caráter eminentemente europeu; movimento também denominado “reeuropeização”.

Nos anos 20 do Século XX, novo movimento despontou-se: a Restauração Católica no Brasil, coordenado pelo episcopado com a contribuição das mais diversificadas ordens religiosas; a Igreja tentava reafirmar sua presença na sociedade. Dentre as alternativas implementadas para a realização desse movimento, resalta-se uma: o reforço à educação católica por meio da fundação de associações, especificamente a Associação dos Educadores Católicos, como também a publicação de obras religiosas.

Ao iniciar as atividades educacionais da Congregação Scalabriniana por meio do Colégio Santa Teresa, em Ituiutaba, a questão migratória não estava em evidência como se observou anteriormente. As Irmãs, imbuídas dos ensinamentos scalabrinianos, empenharam-se em participar dos problemas sociais que envolviam a comunidade carente da cidade, construíram o Sanatório *Mãe de Deus*, espaço de recolhimento para doentes. Algum tempo depois, o Papa Leão XIII decretou que os religiosos se dedicassem ao serviço social. Assim, as Irmãs do Colégio Santa Teresa, com a ajuda dos padres do Colégio São José, fundaram o Centro Social Leão XIII na vila Natal, projeto de missão apostólica que preocupou-se com o desenvolvimento da criança e do jovem; seres de direitos humanos.

No momento em que instalou-se em Ituiutaba, o Colégio Santa Teresa, o Brasil passava por grandes transformações sócio-econômicas e, principalmente, educacionais, tendo em vista a Revolução de 1930 (ROMANELLI, 2001, p.15). O ensino brasileiro expandiu-se com deficiências, nos aspectos qualitativos e quantitativos. Do ponto de vista qualitativo, a expansão aconteceu, mas foi contida pela falta de lasticidade da oferta, pelo baixo rendimento do sistema escolar e pelo seu aspecto de discriminação social. Quanto ao quantitativo, os problemas na estrutura eram os mais diversos, em relação à demanda e oferta. A expansão processou-se em direção oposta ao desenvolvimento brasileiro. Essa discrepância vinculou-se às contradições políticas, causadas pela disputa dos vários grupos pelo poder, explicitadas nas legislações que regulavam o ensino. Emerge aqui, o Movimento dos Pioneiros da Educação procurava estabelecer propostas para nova estrutura educacional para o país e priorizava, em relação aos problemas nacionais, o aspecto educacional por considerá-lo o mais grave, porque estava intimamente ligado ao desenvolvimento do país.

De todo modo, a Igreja Católica armou-se contra o movimento escolanovista, uma vez que evidentemente, até aquele momento, monopolizava a escola elitista, acadêmica e tradicional. Pressupõe-se que o Colégio Santa Teresa tenha se instalado em Ituiutaba em 1939, por duas razões básicas: para atender às classes sociais referidas acima e solidificar, cada vez mais, a fé católica na cidade, trabalhando com alunas internas que, posteriormente poderiam se despertar para a missão

da Congregação. É nesse cenário sócio-político e educacional que o Colégio Santa Teresa se instalou em Ituiutaba.

No final de 1938, Pe. Fortunato Morelli⁴, vigário da Igreja Matriz São José, dirigiu-se à Província Nossa Senhora Aparecida, em Vila Prudente, São Paulo, para solicitar à Madre Borroméia Ferraresi, Supervisora Geral da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas, a instalação de um colégio para atender a infância e a juventude da cidade. Essa iniciativa contou com o apoio do Pe. Conrado Stefani⁵, Missionário de São Carlos Borromeo, e de Dona Olegária Ribeiro Chaves⁶, que muito se preocupava com a formação educacional tijucana.

Os documentos demonstram que a escola Menino Jesus de Praga, foi transferida para o Colégio Santa Teresa, levando consigo a maioria de seus alunos, advindos de famílias eminentemente católicas.

Segundo os depoimentos, houve empenho de Dona Olegária Ribeiro Chaves, mulher religiosa, em garantir às crianças tijucanas a formação religiosa e moral e, sobretudo, preocupou-se com o futuro curso Normal para formar as moças que seriam as futuras professoras da cidade. O documento evidencia sua intenção que posteriormente, veio se consolidar com a autorização do curso Normal no Colégio Santa Teresa, em 1955. Os dois primeiros meses da fundação do Colégio foram de adaptações, tanto sociais como materiais, no movimento social da cidade. As Irmãs passaram a exercer autoridade e religiosidade na sociedade, visto que a família depositou confiança não só no ensino ministrado pelo Colégio, mas também nas decisões por elas tomadas.

Na época, a casa destinada ao funcionamento do Colégio ainda estava ocupada pela Prefeitura. Rapidamente, foram feitas reformas e adaptações e as Irmãs instalaram-se e começaram a fazer matrículas domiciliares. Pelos documentos consultados, o Colégio Santa Teresa iniciou seus trabalhos da forma mais rudimentar possível. O mobiliário escolar e a biblioteca foram cedidos por Dona Olegária Ribeiro Chaves.

Os depoimentos demonstram que as Irmãs não tinham recursos financeiros suficientes para a ampliação do espaço físico do Colégio, mas a comunidade tijucana empenhou-se, sobremaneira, para que novo prédio fosse edificado. O novo prédio significou a transposição de ambiente primitivo e rude para um adequado ao trabalho educacional e religioso. Com dificuldades financeiras, porém com o apoio de várias famílias, as Irmãs Scalabrinianas conseguiram, anos após o período estudado, adequar o prédio às exigências educacionais que se impunham. O período aqui tratado configura os primeiros quatro anos de consolidação do Colégio e pode-se perceber que, apesar da instalação do Colégio ter ocorrido em prédio de precárias condições, os primeiros professores foram considerados verdadeiros mestres, seletos grupo com formação católica e acadêmica.

Ao analisar o primeiro livro de matrículas do Colégio, detectou-se que as Irmãs iniciaram suas atividades com sessenta alunos, entre meninos e meninas. As matrículas foram feitas por meio de visitas domiciliares, acrescidas das matrículas dos alunos egressos da escola de Dona Olegária Ribeiro Chaves. Se o Colégio representava os interesses das classes média e alta da sociedade tijuicana, entende-se o porque de se encontrarem registros, nesse livro os nomes das tradicionais famílias tijuicanas, como Bernardes, Curi, Chaves, Andrade, Martins, Pontes, Cancela, Oliveira, Vilela, Carvalho Junqueira, Franco, Gomes, Menezes, Resende e outras. Famílias preocupadas em oferecer a melhor educação da época, em sintonia com os princípios católicos, para a formação integral de seus filhos e filhas. As internas estudavam e auxiliavam as Irmãs nas funções domésticas. Com a ampliação, pôde oferecer à comunidade o curso primário, ginásial e normal, aspecto que merece ser investigado para melhor compreender os trabalhos prestados à comunidade tijuicana, bem como a influência desses cursos no processo educativo da cidade e região.

As alunas internas eram sete. O internato não significava atendimento aos mais pobres, mas forma de acolher as crianças cujas famílias não queriam deixar suas terras sob o comando de outros para viver na cidade. GOMES (2001) relata: *Eram alunas do mesmo nível social, só que as internas eram de origem rural, então precisavam ser internas para estudar.*

De todo modo, as alunas e o Colégio diferenciavam-se das escolas comuns, não só em relação ao uniforme, mas também pela concepção de educação de qualidade, preparatória para a continuidade dos estudos: uma educação mais propedêutica; o que atribuía status. Os documentos consultados e, mais especificamente, os depoimentos colhidos delineiam o clima cultural dos primeiros anos do Colégio Santa Teresa. São documentos que traduzem o pensamento scalabriniano e suas diretrizes educacionais e religiosas e traçam o perfil da escola missionária, em favor dos emigrantes; o que chama a atenção porque naquele momento, em Ituiutaba, não circulava grande fluxo migratório.

Também é possível compreender que, no primeiro momento, o Colégio foi fundado para atender às famílias mais abastadas de Ituiutaba, evidentemente católicas; aspecto que muito interessava à Congregação, uma vez que, desde o início do século XX, as escolas e colégios confessionais se constituíram instrumentos de revitalização da Igreja Católica no Brasil. Percebe-se, nas entrevistas, que o currículo elucidado pelo Colégio se pautava pela preocupação de formar bem as crianças nas séries iniciais – do primeiro ao quarto ano primário – e posteriormente as moças, futuras mães e professoras. Ensinava-se português, matemática, ciências, geografia, história, ensino religioso, atividades manuais, canto e piano. O que perpassava o currículo era a idéia de formação e crescimento humano.

O perfil dos educadores scalabrinianos, desde o início de sua obra, esteve em consonância com os princípios scalabrinianos, mesmo a Congregação, ao longo do tempo, vivendo crises existenciais pela divergência de carismas. Esses educadores têm sido, sobretudo, disseminadores da

fé católica em suas escolas. A Congregação forma suas professoras para serem testemunhas da fé, das concepções éticas e evangélicas. Os depoimentos também demonstraram que, além de exemplares, as Irmãs adotavam prática educativa eficaz. Eram bem preparadas e apresentavam didática inovadora para Ituiutaba: *Tenho a impressão que foi escolhido um grupo bem capaz. Elas não deixavam nada a desejar* (MENEZES, 2002). E fez questão de esclarecer que as aulas eram bem preparadas e ensinava-se mais português e matemática e os alunos aprendiam satisfatoriamente. Aprendia-se bem a geografia e a história; os alunos tinham noção de todo o país.

Ao entrevistar NEGRIZOLLO (2002), ficaram evidentes a importância de se ensinar religião e o compromisso em disseminar os rituais da Igreja, como a ida à Capela, as orações, vigílias, as missas na Catedral aos domingos, dias santos e feriados e as comemorações. O ensino religioso e suas práticas compunham efetivamente o cotidiano do Colégio Santa Teresa. No arquivo do Colégio, não foi possível verificar o currículo, nem os critérios usados pelos docentes em suas avaliações. Analisando os depoimentos, entrecruzando as informações, compreendendo as contradições e representações, concluiu-se que a prática avaliativa se processava de duas formas: oral e escrita, durante todos os meses do ano letivo. A entrega de boletins era bimestral, de forma que, os pais ficavam informados do desenvolvimento de seu filho durante os estudos.

A intenção neste estudo, foi olhar o Colégio Santa Teresa em sua singularidade, sem perder de vista sua relação com o contexto no qual se inseria. As fontes, os documentos e entrevistas analisados contribuíram para compreensão do processo de criação e consolidação da prática scalabriniana no processo educativo em Ituiutaba.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Alzira Alves de. et.al. Dicionário Biográfico Brasileiro pós 1930. *Ed. ver.e atual.* Rio de Janeiro, FGV, CPDOC, 2001, 5v.

ARAÚJO, José Carlos Souza. *A Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade ideológica.* São Paulo: Paulinas, 1986.

AZZI, Riolando. *A Igreja e os migrantes: as migrações internas e os novos rumos da obra scalabriniana no Brasil (1951-1988)* Vol. IV. São Paulo, Paulus, 2000.

_____. *A vida religiosa no Brasil: enfoques históricos.* São Paulo, Edições Paulinas, 1983.

_____. *A crise da cristandade e o projeto liberal.* São Paulo, Paulinas, 1991.

_____. *A neocristandade: um projeto restaurador.* São Paulo: Paulinas, 1994.

_____. O início da Restauração Católica no Brasil: 1920-1930. *SINTESE, Belo Horizonte, vol IV, p.61-89, 1977.*

_____. O Início da Restauração Católica no Brasil- 1920-1930 (II). *SÍNTESE, Belo Horizonte, No.11, p 73-101, 1977.*

_____. O fortalecimento da Restauração Católica no Brasil (1930-1940). *Síntese, Belo Horizonte, vol VI, No. 17, p 69-85, 1979.*

BONI, Luís Alberto. Presença Italiana no Brasil. *s/e. Porto Alegre, STD, 1987.*

BRESOLINI, Ema. Educação: novos tempos-novos caminhos. *Caxias do Sul, MSCS, 2001.*

BUFFA, E. & NOSELLA, P. Schola Mater: *a antiga Escola Normal (1911-1933). EdUFSCar, . São Carlos, Editora da Universidade,1996.*

_____. A Escola Profissional de São Carlos. *São Carlos, EdUFSCar,1998.*

CADERNOS DE EDUCAÇÃO, *São Paulo, MSCS, 1996-1999.*

CARVALHO, José Murilo. *A Formação das Almas: o imaginário da República no Brasil.. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.*

_____. *Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.*

CASALI, Alípio. *Elite intelectual da Igreja. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1995.*

CHAVES, Camilo. *Caiapônia. Ituiutaba, Editora Gráfica Ituiutaba Ltda, 3ª. Ed.1998.*

CHAVES, Petrônio Rodrigues. *A Loja do Osório. Ituiutaba. Edição do autor, 1984.*

CORRER, Pe. Lino José. *A Epopéia. Ituiutaba, Fundação Cultural de Ituiutaba, 2000.*

CURY, Carlos Roberto Jamil. Ideologia e Educação Brasileira. *São Paulo, 2ª. Ed. Cortez. 1984.*

DECCA, Edgar Salvadori de. O Silêncio dos Vencidos - *Memória, História e Revolução. São Paulo 6ª. Ed. Brasiliense, 1994.*

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Dos Pardieiros aos Palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República. Passo Fundo, UPF, 2000.*

_____. *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação. Autores Associados: Universidade de São Francisco, Bragança Paulista, 2000.*

GHIRALDELLI, Jr. P. *História da Educação, São Paulo. Cortez, 1990.*

LUSTOSA, Frei Oscar de Figueiredo. *A Presença da Igreja no Brasil. São Paulo, Giro, 1977.*

_____. *Reformistas na Igreja do Brasil-Império. Boletim No.10, Departamento de História, USP, São Paulo, 1977.*

MAGALHÃES, Justino. Comunicação: *Contributo para a História das Instituições Educativas – entre a memória e o arquivo. Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho: Portugal, 1998. (mimeo)*

MARIA, Julio pseud. de Júlio César de Moraes Carneiro, padre. *A Igreja e a República*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.

MARIN, Umberto. *Tudo a todos*. São Paulo, Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos, 1997.

MOURA, Geovana Ferreira Melo. *Por trás dos muros escolares: luzes e sombras na educação feminina*. Colégio Nossa Senhora das Dores-Uberaba 1940/1966. Dissertação de Mestrado. Uberlândia/ UFU, 2002.

MOURA, Pe. Laércio Dias de. *A educação católica no Brasil*. Passado, Presente, Futuro. 2ª. Ed. São Paulo, Loyola, 2000.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. 2ª. ed. Rio de Janeiro, DP & A, 2001.

NÓVOA, Antonio (coord). *As organizações escolares em análise*. Publicações D. Quixote, Lisboa, 1992.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 25ª ed. Petrópolis, Editora Vozes, 2001.

SALVADOR, Carlos Corral. et. al. *Dicionário de Direito Canônico*. São Paulo, Loyola, 1993.

SOARES, Beatriz Ribeiro. *Uberlândia: da “Cidade Jardim” ao “Portal do Cerrado” – imagens e representações no Triângulo Mineiro*. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 1995.

SANFELICE, José Luís / SAVIANI, Dermeval e LOMBARDI, José Claudinei (org.) *História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional*, Campinas, Autores Associados, 1999.

SCALABRINI, João Batista. Trad. Ridovino Rizzardo. *A emigração italiana na América*. Centro de Estudos de Pastoral Migratória: Caxias do Sul, s/e. 1979.

_____ *Carta Sobre Educação*, 1889. (s.n.t.)

SEVERINO, Joaquim Antonio. *Metodologia do Trabalho Científico*. 21ª. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

_____ *Educação e Ideologia e Contra- Ideologia*. 2ª. ed. São Paulo, EPU, 1986.

SILVA, Marcos (coord). *República em Migalhas - História Regional e Local*. São Paulo, Marco Zero/CNPQ, 1990.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: História Oral*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Paz e Terra. São Paulo, 1992.

TRENTO, Angelo. *Do outro lado do Atlântico*. Instituto Cultural Ítalo-brasileiro: São Paulo, 1988.??

WIRTH, John D. *O Fiel da Balança- Minas Geras na Federação Brasileira (1889-1937)*. Paz e Terra. São Paulo, 1992.

¹Cf. Revista Centenário das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas, Edição Histórica. Dom João Batista Scalabrini escolheu São Carlos Borromeo como patrono e protetor das Missionárias Scalabriniana por ter sido exemplo de humildade e perfeição e cumpridor de seus deveres. Foi sacerdote, bispo, secretário de Estado do Papa, cardeal e arcebispo de Milão.Faleceu em 1584 e foi canonizado em 1610 pelo Papa Paulo V.

²Cf. o Dicionário de Direito Canônico, Loyola, 1993, Província é o conjunto de casas, erigido canonicamente pela autoridade legítima, que forma parte imediata de um instituto, sob o mesmo Superior. Não é necessário que as casas estejam num mesmo território. Equiparam-se às províncias outras divisões do instituto, se o Superior das mesmas depende diretamente do Superior Geral.

³As reflexões relativas à Congregação das Missionárias de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas no Brasil centram-se basicamente nas abordagens apresentadas pela Revista do Centenário das Irmãs Scalabrinianas no Brasil 91895-1995)-Edição Histórica.

⁴Pe. Fortunato Morelli, membro da Congregação Estigmatina, nasceu em 29/05/1895 em Sivezzano, Itália. Morreu em Campinas, São Paulo em 1980.

⁵Pe. Conrado Stefani era Missionário de São Carlos Borromeo, portanto compilava os ideais scalabrinianos que tinham como missão cuidar dos migrantes e orientá-los para vida melhor, mais justa e solidária.

⁶ Dona Olegária Ribeiro Chaves nasceu em Campina Verde, Minas Gerais, em 1893. Foi aluna da 1ª. turma de normalistas do Colégio Nossa Senhora das Dores, em Uberaba, Minas Gerais. Faleceu em Belo Horizonte, Minas Gerais em 1962.

¹ Cf. Revista Centenário das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas, Edição Histórica. Dom João Batista Scalabrini escolheu São Carlos Borromeo como patrono e protetor das Missionárias Scalabriniana por ter sido exemplo de humildade e perfeição e cumpridor de seus deveres. Foi sacerdote, bispo, secretário de Estado do Papa, cardeal e arcebispo de Milão.Faleceu em 1584 e foi canonizado em 1610 pelo Papa Paulo V.